

PNLD 2022 NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE LUGAR A DOCÊNCIA DAS INFÂNCIAS PASSA A OCUPAR?

ERIKA LEITE CARDOSO¹; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE²

¹*Universidade Federal de Pelotas – erikaaleitee@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por intenção discutir o lugar que a docência passa a ocupar a partir de políticas e ações que, por sua natureza, desqualificam e descharacterizam a profissão, bem como as instituições de Educação Infantil. Essa pesquisa originou-se dos interesses e discussões suscitadas em uma disciplina cursada no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), intitulada “Seminário Avançado: Formação de Professores: Perspectivas de um campo de estudo”.

Nesse contexto, emerge o interesse em pesquisar o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2022), uma política curricular que, ao ser implementada, estabeleceu novos parâmetros do ser professor. O PNLD/2022, especificamente, possibilitou a adesão do livro didático por parte das instituições de Educação Infantil, conforme previsto no edital de convocação nº 02/2020 - CGPLI. Dessa forma, o objetivo do trabalho é identificar qual lugar a docência passa a ocupar a partir da implementação do PNLD/2022, buscando compreender a percepção dos professores em relação a essa política já em vigor.

Para fundamentar a discussão dessa pesquisa, recorre-se aos escritos de Goodson (2022), que oferece um panorama sobre como as políticas curriculares moldam e impõem novas formas de ser professor. Ainda, à pesquisa de Marcelo Garcia (2010), que retrata as identidades docentes produzidas por rachaduras e crises a partir dos contextos em que se alocam. E, por fim, aos estudos de Adorno (1995), que contribui com a discussão dos tabus acerca do magistério, discutindo o valor social que é atribuído aos docentes.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de cunho bibliográfico, uma vez que foram empregados dois instrumentos de coleta de dados: um levantamento de artigos realizado no Google Acadêmico e duas lives transmitidas ao vivo na plataforma do Youtube.

A fim de colher as narrativas docentes que abordassem o papel docente após a implementação do Plano Nacional do Livro Didático para Educação infantil, utilizaram-se os seguintes critérios de seleção dos trabalhos analisados: a) discorresse sobre o PNLD 2022; b) retratasse o trabalho docente após a implementação dessa política curricular. Para além desses critérios, estabeleceu-se que os trabalhos selecionados necessariamente precisavam ser artigos científicos e escritos em língua portuguesa. A partir desses critérios, foi realizada a pesquisa, tendo como base três descritores: “PNLD 2022”, “Educação Infantil” e “Narrativas”. Ao todo, foram identificadas 54 produções acadêmicas,

divididas entre capítulos de livros, artigos e dissertações. No entanto, foram selecionados 4 desses trabalhos que atendiam os critérios de in/exclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O lançamento do edital de aderência do PNLD/2022 ocorreu em um momento historicamente delicado, marcado pela crise sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19. Esse contexto de fragilização da vida, das próprias instituições das infâncias e dos docentes somou-se a uma política que ataca diretamente a finalidade da Educação Infantil e o papel do professor.

Diante desse cenário, um forte movimento contra o PNLD/2022 surgiu após o lançamento do edital. Essas manifestações se deram a partir de lives, posts informativos e demais formas de divulgação online. Essas ações foram empregadas por professores e diferentes sujeitos do campo da Educação Infantil, buscando fomentar uma força coletiva pela não aderência dos livros didáticos nas escolas. As duas lives analisadas, realizadas no primeiro semestre de 2022, evidenciaram essa movimentação e, especialmente, nos comentários, revelaram uma genuína preocupação das docentes e gestores que buscavam subsídios para resistir à aderência desse programa. O cerne das preocupações, que ecoou nos comentários das transmissões ao vivo, resumia-se no questionamento: Que lugar a docência das infâncias vai passar a ocupar com a aderência do PNLD 2022?

O ser docente é, historicamente, atravessado por um contexto de desprofissionalização, que são influenciados por crenças sociais e pelo senso comum sobre o que significa ser professor. Na docência das infâncias, esse processo é ainda mais latente. Garcia (2010) discute essas dinâmicas a partir das “rachaduras da crise identitária”, que emergem da falta de valorização social e da percepção generalizada da má qualidade da educação básica associada à baixa qualidade dos docentes. De maneira complementar, Adorno (1995) aborda os “tabus acerca do magistério” enquanto imagens sociais que reverberam e afetam o professorado até os dias atuais, mudando o imaginário sobre o valor do professor. Essas imagens e tabus revelam uma espécie de deformação profissional e, diante de algumas ações e programas governamentais, como o PNLD/2022, essa descaracterização da docência e dos seus papéis é fortemente acentuada.

As narrativas coletadas nos trabalhos mapeados confirmam esses processos, alocando essencialmente questões relacionadas à ausência de autonomia e autoria docente, bem como à reorientação das práticas pedagógicas e das concepções de Educação Infantil. Pode-se vislumbrar, nessas narrativas, a coação exercida pelo livro didático, que se apresenta como um instrumento de controle capaz de pré-fixar um roteiro de trabalho, não deixando espaço para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade docente. Em um dos artigos mapeados, a imagem do professor é descrita como a de um “tarefeiro” que executa tarefas padronizadas, desconsiderando os conhecimentos teóricos dos docentes que envolve a atividade de ensino e como fonte de autodesenvolvimento do professor (MAGALHÃES, MELLO E CARBONIERI, 2023). Assim, o docente passa a ocupar apenas um papel de mera transmissão, não dos próprios conhecimentos, mas daquilo que já lhe foi estabelecido.

No imaginário social e na historicidade da docência das infâncias, há uma ideia latente de que as crianças são “preparadas” para a etapa seguinte, o Ensino

Fundamental, no qual, de fato, iriam aprender o que é “relevante” para a vida em sociedade, como a leitura e escrita. De certa maneira, o PNLD/2022 corrobora com essa perspectiva, na medida em que, em seu escopo e conforme o mapeamento realizado, antecipa a alfabetização das crianças, priorizando o ensino dos processos de leitura e escrita. Essa abordagem desconsidera as necessidades e especificidades da primeira infância durante o período de Educação Infantil, o que, por sua vez, impacta diretamente os papéis atribuídos à docência nessa etapa da educação básica.

Tais políticas acarretam, necessariamente, em mudanças na educação, e essas modificações atravessam a formação dos professorado, representando um certo poder de decisão pessoal e profissional do professor (GOODSON, 2022). Corroborando esse cenário, Goodson (2022) afirma que “os velhos tempos de profissionais autônomos e autodirigidos acabaram — o ‘profissional novo’ é tecnicamente competente, cumpre novas diretrizes e decretos [...]. Esses processos representam um retrocesso em relação aos avanços já obtidos sobre o papel dos professores de Educação Infantil, fomentando um modelo pedagógico altamente padronizado, técnico e de controle do professorado e das instituições de Educação Infantil.

4. CONCLUSÕES

A implementação do PNLD/2022 representa, de fato, um significativo retrocesso para a Educação Infantil e para a docência das infâncias. Historicamente, essa etapa da educação básica tem sido permeada pela concepção de ser uma mera preparação para o Ensino Fundamental, focando na antecipação da alfabetização e no desenvolvimento da leitura e escrita. Este Programa, em seu escopo e conforme o mapeamento realizado na pesquisa, corrobora e intensifica essa perspectiva, ao priorizar esses processos e, consequentemente, desconsiderar as demais necessidades e especificidades da primeira infância, bem como os estágios de desenvolvimento infantil e os interesses próprios das crianças. Essa abordagem, acaba por fomentar um modelo pedagógico padronizado e técnico.

É relevante mencionar que, recentemente, foi publicado um novo edital de convocação do Programa Nacional do Livro Didático 2026-2029, o qual contempla uma reformulação do PNLD anterior. Essa nova abordagem privilegia os livros literários em detrimento dos livros didáticos, reconhecendo a importância de realizar tais ofertas para as crianças, visto que elas já nascem em uma cultura letrada. Contudo, a crítica central ao Programa anterior (PNLD/2022) reside no uso do livro didático enquanto um mero instrumento pedagógico e essa ação deixou seus rastros, mesmo que alguns avanços e reformulações já tenham sido realizados. Essa política curricular acarretou em novos e restritos parâmetros para o ser docente, contribuindo para a desqualificação e descaracterização da profissão e das próprias instituições de Educação Infantil. A discussão mobilizada pelo PNLD/2022 evidencia uma vontade latente e circulante na opinião pública sobre a imagem do docente-tarefeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Tabus acerca do magistério.** In: _____. Educação e emancipação. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência.** Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. I.], v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/17>. Acesso em: 20 jul. 2025.

GOODSON, Ivor F. **A vida e o trabalho docente.** Trad. Daniela Barbosa Henriques. Petrópolis: Vozes, 2022.

MAGALHÃES, Cassiana; MELLO, Suely Amaral; CARBONIERI, Juliana. **Em tempos de pandemia: Ivo voltou a ver a uva.** Cadernos da Fucamp, v. 21, n. 53, 2023.